

O PROPRIETÁRIO, A CONTEMPORANEIDADE E A FUNÇÃO PRESERVACIONISTA NO ESTUDO DA RESIDÊNCIA RIBEIRO REIS EM BELÉM-PA

THE OWNER, CONTEMPORANEITY AND THE PRESERVATION FUNCTION IN THE STUDY OF THE RIBEIRO REIS RESIDENCE IN BELÉM-PA

EL PROPIETARIO, LA CONTEMPORANEIDAD Y LA FUNCIÓN DE CONSERVACIÓN EN EL ESTUDIO DE LA RESIDENCIA RIBEIRO REIS EN BELÉM-PA

 Felipe Moreira Azevedo¹,  Cybelle Salvador Miranda²

RESUMO

O artigo aborda a Residência Ribeiro Reis como um artefato arquitetônico unifamiliar localizado em Belém do Pará. Através da metodologia qualitativa via estratigrafia aplicada à arquitetura, objetivou-se analisar este objeto sob três aportes atinentes ao interesse da preservação patrimonial: o proprietário, a contemporaneidade e a função da preservação. Analisou-se as mudanças sociais e familiares e estéticas desta construção e que repercutem no seu reconhecimento histórico e no valor arquitetônico. Logo, esta pesquisa resulta em contribuir para os estudos acadêmicos sobre a documentação de arquiteturas neocoloniais de interesse à preservação em Belém do Pará na contemporaneidade; além dos desafios teóricos e metodológicos para a leitura de estruturas arquitetônicas, a partir da etapa inicial do método estratigráfico, divulgando a necessidade do conhecimento acerca das arquiteturas enquanto referências para pesquisas voltadas a evidenciar os valores histórico e de antiguidade de artefatos arquitetônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Estratigrafia aplicada à arquitetura; Arquiteturas Neocoloniais; Belém do Pará.

ABSTRACT

This article addresses the Ribeiro Reis Residence as a single-family architectural artifact located in Belém, Pará. Through a qualitative methodology using stratigraphy applied to architecture, the objective was to analyze this object from three perspectives relevant to heritage preservation: the owner, contemporaneity and the function of preservation. The social, familial, and aesthetic changes in this building were analyzed and how these changes impact its historical recognition and architectural value. Therefore, this research contributes to academic studies on the documentation of neocolonial architectures of interest for preservation in Belém, Pará, in contemporary times; in addition to the theoretical and methodological challenges for the interpretation of architectural structures, starting from the initial stage of the stratigraphic method, highlighting the need for knowledge about architectures as references for research aimed at evidencing the historical and antiquity values of architectural artifacts.

KEYWORDS: Stratigraphy applied to architecture; Neocolonial; Belém do Pará.

¹ Doutor em arquitetura e urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, arqlpe.moreira@gmail.com

² Doutora em antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, cybelle@ufpa.br

RESUMEN

Este artículo aborda la Residencia Ribeiro Reis como un artefacto arquitectónico unifamiliar ubicado en Belém, Pará. Mediante una metodología cualitativa que utiliza la estratigrafía aplicada a la arquitectura, el objetivo fue analizar este objeto desde tres perspectivas relevantes para la preservación del patrimonio: el propietario, la contemporaneidad y la función de la preservación. Se analizaron los cambios sociales, familiares y estéticos en este edificio y cómo estos cambios impactan su reconocimiento histórico y valor arquitectónico. Por lo tanto, esta investigación contribuye a los estudios académicos sobre la documentación de arquitecturas neocoloniales de interés para la preservación en Belém, Pará, en la actualidad; además de los desafíos teóricos y metodológicos para la interpretación de estructuras arquitectónicas, partiendo de la etapa inicial del método estratigráfico, resaltando la necesidad de conocimiento sobre arquitecturas como referencias para la investigación orientada a evidenciar los valores históricos y de antigüedad de los artefactos arquitectónicos.

PALABRAS CLAVE: Estratigrafía aplicada a la arquitectura; Neocolonial; Belém do Pará.

INTRODUÇÃO

No Brasil há avanços na área da proteção aos imóveis antigos (Azevedo, 2015). Porém, persistem falhas de estrutura técnica das políticas preservacionistas e das mudanças estrutural e estética advindas dos problemas de gerenciamento, coordenação e execução dos projetos. Em Belém esta lógica é presente tanto na especulação imobiliária quanto na busca de atualidade dos proprietários via valor de contemporaneidade (Riegl, 2006), agregando valores (Santos & Amaral, 2018) e promovendo ações (intervenções/ alterações) de apagamentos na estética dos edifícios, afetando a morfologia urbana histórica (Cruz, 2023) como nas arquiteturas neocoloniais do bairro de Nazaré.

Por isso, busca-se compreender como as intervenções dos proprietários de bens imóveis de interesse à preservação afetam aos sítios e objetos históricos e na relação de convivência destes artefatos com o meio urbano. Para tal, selecionou-se como objeto de estudo a residência Ribeiro Reis, a partir de três fatores que interferem nestas mudanças: o proprietário, a contemporaneidade e a função preservacionista (Azevedo, 2015).

“A Matéria é o suporte do tempo” (Tirello, 2007) e por ela estuda-se o passado que a compõem e sua influência à contemporaneidade social. Nesse processo de pesquisas dos sítios históricos há a disciplina da arqueologia histórica. Por ela tem-se aportes de estudo como as arquiteturas analisadas como artefatos culturais (Orser Junior, 1992). Logo, pode ser trabalhada com abordagem histórica e antropológica, englobando o entendimento dos pesquisadores na compreensão do passado, analisando a arquitetura como documento de arquivo e de informação sobre a época, as personagens que nela viveram ou a projetaram.

São, portanto, documentos da história que podem ser lidos de forma verbal e não verbal e por isso capazes de transmitir e conduzir a pesquisa. Assim, todo e qualquer elemento encontrado torna-se um documento histórico. Ou seja, ao ser analisada ganha cunho de documento, considerada como artefato, transformando-se em elemento que relaciona campos de investigação que combinam variadas abordagens (Chiarotti, 2005).

Para tanto, neste trabalho, optou-se pela prática desta nova experiência do objeto de estudo, a fim de contribuir para ampliar o debate, além de articular e explorar novas perspectivas ao estudo da arquitetura. Para isso, utiliza-se uma das etapas da disciplina *arqueologia da arquitetura* (Borrazás et al., 2002; Brogiolo, 1988). Partindo da metodologia qualitativa descritiva-documental, a pesquisa busca analisar a edificação no tempo e seu contexto. Para isto a oralidade (entrevistas) tornou-se necessária, pois pode-se compreender etapas de intervenções, seus apagamentos e desenvolver uma investigação do objeto.



Destas, a análise historiográfica apresenta novas metodologias (Borrazás *et. al.*, 2002; Brogiolo, 1988), que podem ser aplicadas nos programas de investigação. Utilizou-se a etapa dos sistemas de leitura aplicados à prática da arqueologia da arquitetura para obter informações e aportes documentais, decifrando a gramática estética e estrutural do objeto enquanto indicadores morfológicos e temporal do neocolonial em Belém.

Logo, a edificação ganha status de documento/monumento (Le Goff, 2003; Mattos & Reis, 2023), acentuando a identidade e a dupla relação com o entorno físico e a sociedade. O intuito, portanto, é ampliar as perspectivas sobre a arquitetura neocolonial em Belém, indagando como a atividade humana e as questões culturais afetam a arquitetura como ferramenta e registro multidimensional? Um instrumento que propõem novas formas de interagir e se comunicar com as questões sociais, acarretando diferentes significados.

ESTRATIGRAFIA DA ARQUITETURA E O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

Para Tirello (2007) e Brogiolo (1988) a arqueologia da arquitetura vem se afirmando como metodologia. Sendo no Brasil utilizada no estudo de estéticas passadas, trazendo informações para variadas áreas do conhecimento, incluso a arquitetura (Azevedo e Miranda, 2023). Logo, aplica-se o *método estratigráfico* ao estudo das transformações no objeto selecionado, pois embora esta tenha sofrido intervenções, parte de sua estrutura primária se mantém, logo, pode-se analisar os materiais em paredes, piso e forro, principalmente os externos (Brogiolo, 1988, Brogiolo, 2007).

Esse procedimento facilita o processo de datação e a reflexão da evolução dos objetos do estudo de caso, definindo-se um conjunto de unidades de elementos, volumetria, função e cronologia que ajudam a compreender os processos das séries estratigráficas (a ser realizado em etapas posteriores) que, por ventura, compõem o edifício o qual se estuda (Azevedo e Miranda, 2023, p. 994).

O método descritivo-documental, portanto, permite analisar as unidades estratigráficas (Harris, 1998; Brogiolo, 1988). Sendo investigação tanto prática quanto teórica, logo, é flexível, pois permite várias possibilidades em sua aplicação. No caso deste estudo iniciamos com a etapa de documentação gráfica e de observação, através de documentos dos atuais proprietários (registros fotográficos e do registro do imóvel de compra e venda) que permitiu análise para a construção histórica da edificação.

A execução deste levantamento documental (pesquisa de campo, entrevistas e análise do projeto arquitetônico), permitiu obter melhor qualidade do resultado final, integrado a processos gráficos (Mattos & Reis, 2023), gerando modelos volumétricos das situações físicas da edificação. Com este aporte organizou-se a sequência estruturada neste texto, em dois momentos: a teórica, abordando o histórico da edificação subdividido em duas fases; e a prática, organizada em quatro períodos (fases) onde houve alterações/intervenções no objeto de estudo, levantadas a partir da aplicação do sistema de análise estratigráfico na primeira etapa de estudo documental e observacional, haja vista que a arquitetura selecionada se trata de um edifício em uso.

Posteriormente discute-se como os fatores intervencionistas dos proprietários e as influências estéticas contemporâneas podem vir a intervir na preservação deste objeto arquitetônico, sob a linha de pensamento de que as intervenções dos antigos e atuais proprietários são produtos de atividades construtivas, destrutivas e transformadoras que geram modificações sobre a percepção e compreensão de como as intervenções humanas são capazes de alterar não apenas o meio geográfico urbano como a paisagem física e memográfica (Azevedo, 2024), articulando um conjunto de informações impregnadas (marcadas) em variados objetos ao longo do tempo e que através destes se pode desenvolver uma leitura documental geral acerca da importância histórica dos mesmos.



ESTUDO DE CASO: A RESIDÊNCIA RIBEIRO REIS

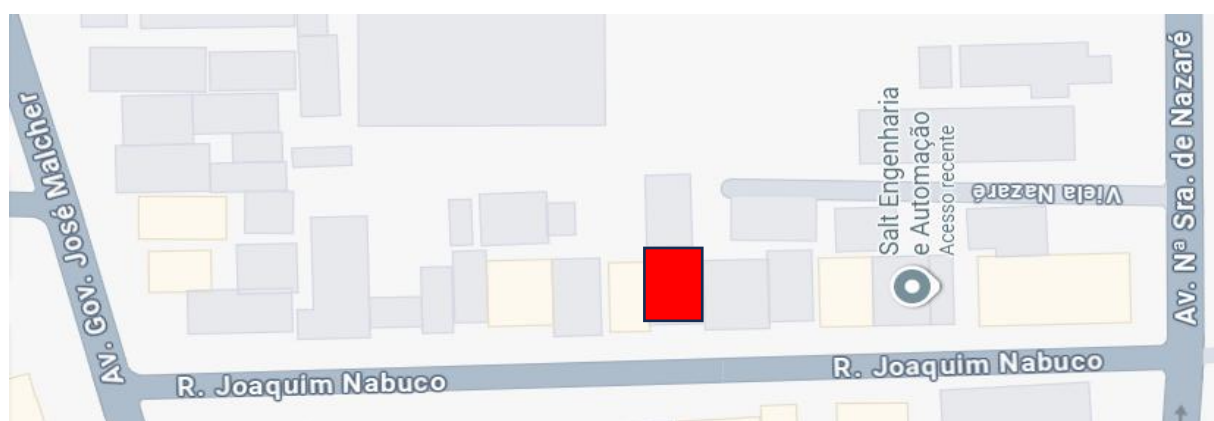
Até a segunda metade do século 19, a ocupação e integração do bairro de Nazaré ao contexto urbano de Belém se desenvolveram devido a expansão da cidade. Após este momento foram construídas barracas na então aldeia de Nazaré, arrabalde ocupado pelas moradias da população pobre (Cruz, 1971). Sendo expulsos pela elite local, atraída por esta encontrar-se em espaço geográfico de sítio alto e seco em relação ao centro da cidade.

Esta evolução urbana é caracterizada por avenidas, ruas e travessas largas, grandes quarteirões e sombreamento por árvores de copas altas (Cruz, 1971), integrando este bairro a expansão de Belém, proporcionando a ocupação dos novos caminhos públicos por residências amplas, aperfeiçoadas aos melhoramentos da industrialização (Azevedo, 2015). No decorrer de 1920 esse processo toma fôlego na vida da sociedade, novos valores e arquiteturas surgem. Com soluções plásticas novas ocorre um novo diálogo entre estas e o espaço urbano (Santos & Amaral, 2018).

Em Nazaré surgem prédios civis na estética neocolonial, tornando-se tendência de valorização social, com fachadas rebuscadas e escalas reduzidas, inovando na conformação das plantas baixas. Estes detalhes a projetam para os anos de 1930 até 1950 (Azevedo, 2015), incorporando novos ares de modernidade ao bairro, seus moradores e transeuntes. Sendo hoje vista/percebida pelas pessoas com opiniões desde o desgosto total, o apoio à demolição, até o apreço à preservação (Azevedo, 2015).

Para o artigo optou-se pela Passagem Joaquim Nabuco (figura 1), selecionando a casa nº 103 pertencente à família Ribeiro Reis, por ainda manter a função de residência unifamiliar, com traços simples do neocolonial (Azevedo, 2015; Azevedo e Miranda, 2021), porém marcantes, assim como a tipologia tradicional observada por ambientes específicos em funções, além da hierarquia dos mesmos.

Figura 1: Localização da residência Ribeiro Reis.



Fonte: Autor, 2026.

1º Momento: documentação histórica

I Fase: A Residência no período da Família Costa Rodrigues

Esta edificação quando pertencente a Frederico da Costa Rodrigues e a sua esposa Sr.ª Carmen de Vasconcelos Braga Rodrigues, segundo entrevista com os atuais proprietários, possuía um padrão neocolonial na qual os principais elementos externos eram a textura das paredes e o uso da cor branca. Assim, desde o ano de 1948¹ (data da construção) até 2013, quando do início deste estudo, esta estava



com 65 anos (Azevedo, 2015), logo, a partir de registros fotográficos e das entrevistas buscou-se analisar como era a sua gramática estética.

Marcando a fachada principal havia as arandelas no arco decorado com pedras e a cor verde azulado das paredes internas; os detalhes das grades das esquadrias, do gradil no muro frontal, dos elementos em ferro no arco e no guarda-corpo da varanda do andar superior, eram na cor preta. Já na lateral à esquerda (a partir da fachada frontal) tinham-se dois canteiros delimitando a garagem; pátio superior com pergolado de madeira; arandela próxima a porta de entrada desta; e outra porta (abaixo do pátio superior), de madeira com almofadas em quatro folhas na cor marrom com bandeira fixa em madeira e vidro.

Na lateral direita (pela fachada frontal) havia canteiros e a arandela acima da porta que levava à copa. Outros elementos externos são: o embasamento em pedra; pisos em pedras portuguesas e pedra lioz nos degraus abaixo do arco e nas aberturas da varanda no térreo. Internamente havia: forro de amianto; lustres nos quartos, salas e circulações; e peças de vidro opaco na cor branca. Assim, após análises sobre a residência e pelas fotografias apresentadas pelos atuais proprietários, pode-se realizar - pelo programa SketchUp - uma representação na época da década de 40, do século passado (figura 2).

Figura 2: Representação da Residência Costa Rodrigues, em 1948.



Fonte: Autor, 2015.

II Fase: A Residência no período da Família Ribeiro Reis

Com base nas entrevistas com o Sr. Vicente Expedito Garcia Reis e a Sr^a. Rúbia Ribeiro Reis, em 2013, e por registros documentais (acervo fotográfico da família e o registro de compra e venda do imóvel), esta arquitetura hoje com 78 anos sempre foi uma residência unifamiliar, passando, após o falecimento do primeiro proprietário a ser habitada por sua viúva, a filha e o marido desta – Sr^a. Marly de Nazaré Braga Freire e o Sr. Luiz Roberto Horácio Freire (Azevedo, 2015). No ano de 2007, segundo registro de imóveis, é dada entrada no requerimento para cancelamento de usufruto ficando a filha e seu marido na casa até 2009 quando a família Ribeiro Reis a adquire, sendo outorgados como proprietários em 2010ⁱⁱ, lavrando a escritura de registro apenas em 13 de abril de 2011.

Em 2009, quando começaram o processo de compra e venda, a edificação estava preservada. Já em 2011 passa por modificações externas se adaptando aos gostos contemporâneos da nova família, porém permanecem elementos neocoloniais como: o arco decorado com pedras; o embasamento na fachada frontal e no muro; dois tipos de coberturas (telha capa e canal, em oito águas e laje); rabos de andorinha nos vértices da cobertura principal; e beirais aparentes.

Ressalta-se os cachorros na fachada frontal; as colunas em pares (3 pares, 6 colunas) na varanda superior; a forma das janelas de mesma altura e largura, excetuando os balancins; e o desenho do gradil, do portão, dos guarda-corpos da varanda e pátio superior e do corrimão da escada interna, feitos pela primeira proprietária, segundo os atuais donos, gerando individualidade a moradia o que é pouco vista na contemporaneidade estética brasileira.

Em 2013, o piso externo das laterais fora alterado para lajotas, porém a varanda no térreo manteve o original composto de peças cerâmicas hexagonais (ladrilho cerâmico), também encontradas na varanda e no pátio superiores, muito aplicado na década de 1940 em Belém. Além do desnível em degraus na fachada principal em pedra lioz, comum nas edificações neocoloniais no estado do Pará.

Destaca-se o muro posterior com composição artística moderna de cacos cerâmicos compondo mosaico abstrato, muito executado entre os anos 50 e 60. Dos elementos externos tem-se ainda as luminárias, com formas de lamparina em arremate de gesso e as arandelas na lateral esquerda e na fachada posterior.

Internamente os pisos estavam conservados na maior parte dos cômodos em quatro materiais: parquet (na arte *marajoara*ⁱⁱⁱ), mármore, ladrilho cerâmico e lajota cerâmica. Já as paredes viam-se três materiais: pintura, azulejo e lajota cerâmica. Os lustres de formas variadas com materiais em cristal, porcelana, vidro e metal, sendo os mais decorados locados nos ambientes de caráter social (salas de visita e a circulação do primeiro pavimento).

Esta residência ainda possuía elementos não só de 1940, mas importantes para sua história como: os objetos deixados pela primeira família e a escada. Os primeiros são dois consoles e dois espelhos desenhados pela primeira dona, localizados originalmente em uma das paredes da primeira sala e depois reposicionados na segunda sala de visitas e na circulação do primeiro pavimento; já a escada está entre a primeira sala de visitas e a circulação, no formato helicoidal com base de concreto e piso e espelho de mármore branco.

Quanto à implantação a residência não sofreu alteração desde sua construção, sendo centralizada no terreno com presença de todos os recuos e afastamentos. Logo, após estas análises, pesquisas e entrevistas, realizou-se a ficha cadastral e catalográfica desta residência (figura 3), na qual dos elementos do neocolonial externos manteve-se a volumetria e alguns elementos estético-funcionais (anteriormente mencionados), porém houve apagamentos da textura e pintura das paredes externas.



Figura 3: Relatório fotográfico (fichas 1 e 2) com a Representação da Residência Ribeiro Reis, em 2013.

<p>DET. 01: Muro baixo com embasamento em pedra e gradil em ferro vazado e pintado de branco. Ao fundo é possível notar a ornamentação do arco de acesso com cimento imitando pedras. O gradil da esquadria ao fundo, tem a mesma ornamentação do gradil do muro. Foto: Amanda de Paula Bentes Pessoa, 2014.</p>	<p>DET. 03: Presença de um recuo lateral na edificação. Foto: Amanda de Paula Bentes Pessoa, 2014.</p>	
<p>DET. 02: Diferentes tipos de luminárias e arandelas presentes na edificação. Foto: Bianca Barbosa do Nascimento, 2014.</p>	<p>DET. 04: Cobertura com telhas capa canal, com a presença de rabo de andorinha e pináculo. Foto: Bianca Barbosa do Nascimento, 2014.</p>	
<p>FOTO 01: Fachada principal com a presença de um acesso lateral para a garagem. Foto: Bianca Barbosa do Nascimento, 2014.</p>		
<p> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE TECNOLOGIA - ITEC PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPGAU</p>		<p>RESIDÊNCIA Nº103 TRABALHO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO</p>
<p>ENDEREÇO: Pass. Joaquim Nabuco, 103, Belém-PA.</p>	<p>CONTEÚDO: RELATÓRIO FOTOGRÁFICO - LEVANTAMENTO DAS FACHADAS NEOCOLONIAIS NO BAIRRO DE NAZARÉ</p>	<p>FICHA: 01/02</p>
<p>DATA: NOVEMBRO/2014</p>	<p>MESTRANDO: FELIPE MOREIRA AZEVEDO</p> <p>ORIENTADORA: Dr^a. Cybelle Salvador Miranda BOLSISTA DE PESQUISA CIENTÍFICA: Bianca Barbosa do Nascimento</p>	



DET. 05: Presença de seis colunas toscanas, distribuídas ao longo da varanda. Também é possível perceber o beiral em gesso. As esquadrias presentes na edificação são, em sua maioria, estilo venezianas de madeira e vidro.
Foto: Amanda de Paula Bentes Pessoa, 2014.

DET. 06: Detalhe de uma parte do gradil de ornamentação do muro, da esquadria e da porta.
Foto: Amanda de Paula Bentes Pessoa, 2014.

DET. 07: Presença de um detalhe do gradil no parapeito da varanda, além de uma floreira no térreo.
Foto: Amanda de Paula Bentes Pessoa, 2014.

DET. 08: Parte dos cachorros presentes na ornamentação da fachada principal.
Foto: Amanda de Paula Bentes Pessoa, 2014.

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE TECNOLOGIA - ITEC PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPGAU</p>		<p>RESIDÊNCIA Nº103 TRABALHO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO</p>	
<p>ENDEREÇO: Pass. Joaquim Nabuco, 103, Belém-PA.</p>	<p>CONTEÚDO: RELATÓRIO FOTOGRÁFICO - LEVANTAMENTO DAS FACHADAS NEOCOLÔNIAIS NO BAIRRO DE NAZARÉ</p>	<p>FICHA: 02/02</p>	
<p>DATA: NOVEMBRO/2014</p>	<p>MESTRANDO: FELIPE MOREIRA AZEVEDO</p>	<p>ORIENTADORA: Dr. Cybelle Salvador Miranda proposta de pesquisa científica: Bianca Barbosa do Nascimento</p>	

Fonte: Autor, 2013, modificado e atualizado em 2025.

2º Momento: documentação gráfica e observacional

Através de dados coletados nas entrevistas em 2013 e com as informações da escritura desta propriedade, pode-se atentar para pontos a fim de entender o processo de transformação que esta passou e poderá vir a passar. Neste momento passou-se a analisar como as ações dos proprietários e suas influências estéticas contemporâneas podem afetar à preservação deste artefato arquitetônico. Sabe-se por dados confirmados

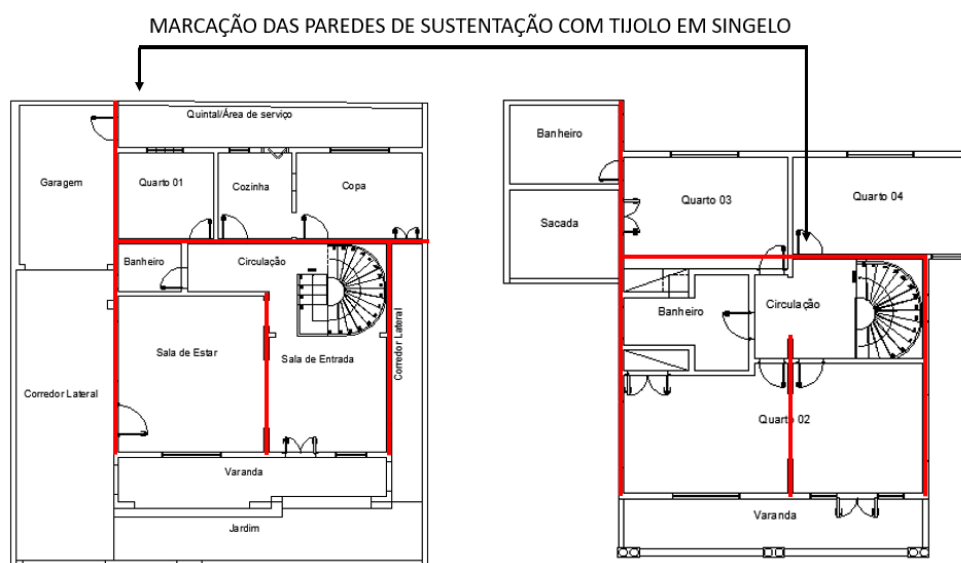


o ano da arquitetura e que as estruturas, tanto de sustentação quanto de setorização (partido arquitetônico), estão preservadas. Logo, dividiu-se este momento em quatro fases de análise.

I FASE: de 1948 até a década de 70.

Sua sustentação é alvenaria de tijolo, em paredes de 15 cm, com aplicação de chapisco e reboco para posterior pintura (Azevedo, 2015). A estrutura é em trama composta pelas paredes (figura 4) internas e externas e por três pilares internos. Com cobertura principal em telha capa e canal estruturados em madeira com duas tesouras e cumeeira central onde a cobertura é sustentada pelas paredes externas e por uma abaixo desta.

Figura 4: Esquemática da sustentação e estrutura da residência Ribeiro Reis, em 2024.



Fonte: Autor. 2024.

II Fase: da década de 70 até 2009

Pelos materiais empregados no interior da habitação, em visita técnica em 2013, verificou-se que a mesma passou por reformas em ambientes entre as décadas de 1970 e 1980. Isto se faz pertinente na presença desta intervenção para a mudança de material, composto por três: o piso de dois banheiros em mármore branco; o revestimento de parede em lajota e azulejo no banheiro da suíte e no social superior, respectivamente; o forro dos demais cômodos em amianto; e a estética dos banheiros, onde encontrava-se mobiliários da década de 1970. Logo, os únicos ambientes que não passaram por intervenções foram a cozinha e a copa – intactos até 2013 (Azevedo, 2015).

III Fase: de 2009 até 2014

Entre os anos de 2009 e 2010 esta residência passou por nova intervenção, na qual internamente são retirados materiais da I e II fases, como o forro de amianto e os lustres nos quartos. Externamente houve a retirada da textura chapiscada das paredes; a retirada de arandelas na fachada frontal; a vedação de porta e janela de madeira na parede da lateral esquerda para a construção de porta com quatro folhas em pele de vidro comum na estética contemporânea.

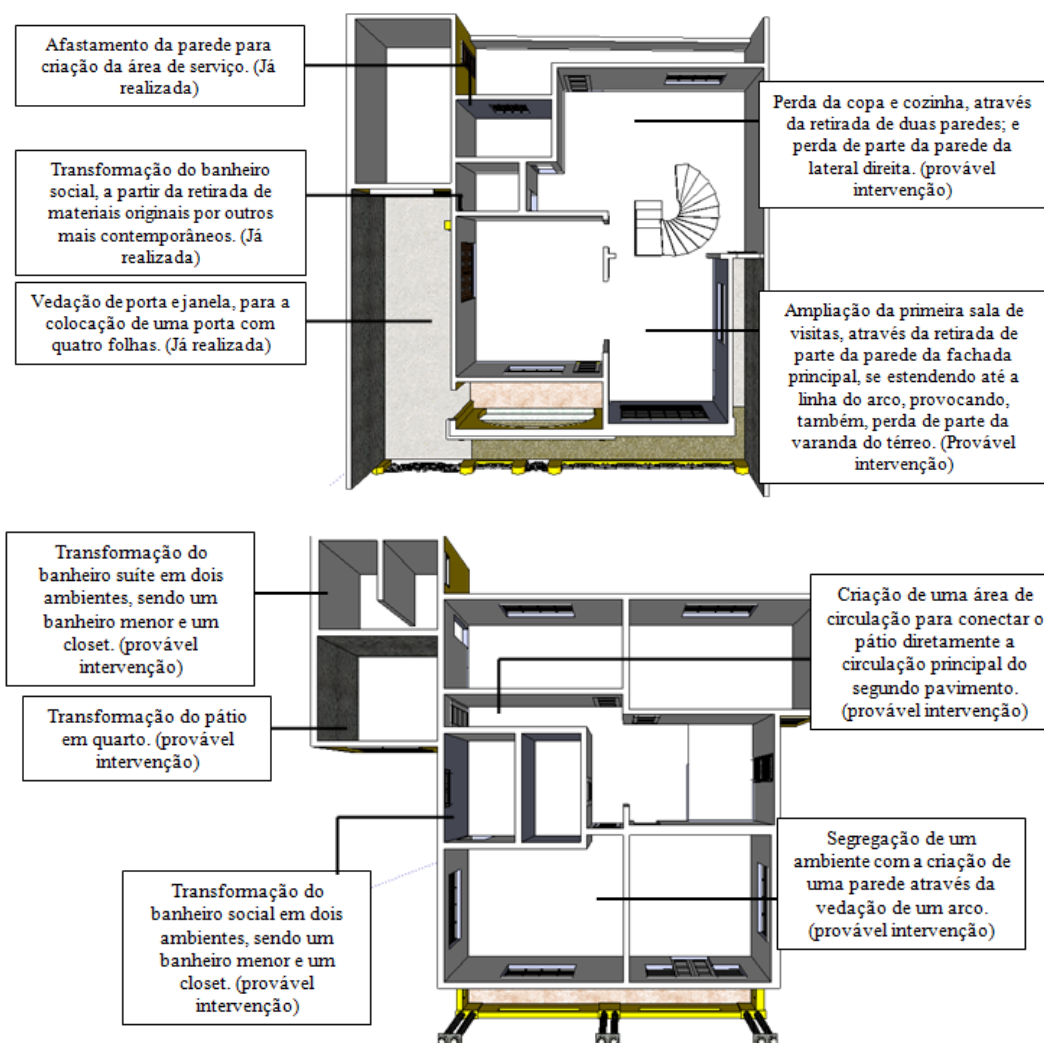
Em 2014, houve o apagamento de todo o piso externo para lajota contemporânea; e a aplicação de nova cor nas paredes externas. Internamente, há perda de portas da copa e da cozinha; a transformação completa do banheiro social do térreo para estética contemporânea; e a construção de área para a função de serviço. Atenta-se para a retirada da arborização no recuo frontal.

IV Fase: de uma intenção até a atualidade

No ano de 2013, durante entrevista a proprietária falou sobre prováveis intervenções, apresentando projeto. Dentre essas: para o térreo ter-se-ia a retirada de parede de sustentação, prevendo as exigências estruturais, entre o corredor, a cozinha e a copa, assim como da parede que divide estes dois últimos ambientes; no andar superior, haveria a perda do pátio para um novo quarto, diminuindo um dos cômodos para a criação de nova circulação.

Com estes dados elaborou-se dois esquemas (figuras 5 e 6) no qual mostra-se as intenções e as alterações comentadas pela proprietária. Dessas, caso postas em prática provocarão mudanças na setorização e o apagamento do seu partido arquitetônico. Externamente houve o apagamento do muro com gradil por outro contemporâneo em 2023, devido as ocorrências de constantes assaltos a região urbana onde se localiza o objeto de estudo.

Figuras 5 e 6: Representação de prováveis intervenções e as já realizadas, em 2024.



Fonte: Autor, 2024.



Da época de construção ainda se tem: o piso de taco; a pastilha cerâmica hexagonal; os lustres externos e internos; o gradil e os detalhes nos guarda-corpos das varandas e pátio; as grades das esquadrias; e os detalhes decorativos/arquitetônicos como os cachorros, rabos de andorinha, colunas e o arco. Estes além de comprovação do período inicial daquela, confirmam que a linguagem estética não consiste em uma reprodução contemporânea.

Este estudo em fases após aplicação da etapa inicial dos métodos descritivo e documental da estratigrafia aplicada à arquitetura da Residência Ribeiro Reis, permite compreender o quanto as ações dos proprietários são importantes tanto para a preservação quanto para a desvalorização e apagamento de imóveis de interesse à patrimonialização. No Brasil, a partir da criação de novos programas e do desenvolvimento e aprimoramento das instituições voltadas para a preservação do patrimônio, percebe-se certo avanço na área da proteção aos imóveis antigos, embora seja comum haver questões como falhas de estrutura técnica e de políticas preservacionistas.

Todavia a primazia, por vezes dada à escolha de determinados monumentos ou edificações como passíveis deste processo nem sempre se elenca boas práticas à preservação. Portanto, a lógica do proprietário x a estética contemporânea x a função de preservar é presente, transformando estes objetos de bens históricos em objetos de valor econômico, prejudicando na preservação.

Em Belém esta lógica é presente quando se trata de arquiteturas residenciais, tanto em relação a fatores como a especulação imobiliária e a própria busca de atualidade estética dos proprietários a partir do valor de contemporaneidade (Riegl, 2006), como na própria dificuldade aos órgãos de competência patrimonial em saber promover ações (intervenções/alterações) que não provoquem apagamentos na estética dos edifícios.

Um exemplo é o presente caso aqui tratado, pois é objeto arquitetônico que deveria ser preservado, porém devido à falta de fiscalização e/ou inventariação desses tipos de imóveis, acabam sendo apagados em prol de uma modernização arquitetônica, assim como na não consideração da estética neocolonial ao padrão à preservação. Estes dados informam que se não há a devida orientação e fiscalização em relação ao que deve ser preservado, as alterações destrutivas continuaram a existir. A confirmação desta é nítida e visível em Belém, pois muitos são os exemplos de apagamentos arquitetônicos neocoloniais residenciais para a construção de novos empreendimentos, assim como outros já foram perdidos e alterados por ações dos seus proprietários.

A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO NOS DESAFIOS À PRESEVAÇÃO

A trajetória deste estudo determinada, principalmente, pelo grau das ações dos proprietários, demonstra que as pesquisas sobre os processos de documentação de intervenções em bens de interesse à preservação são práticas que auxiliam na salvaguarda, incluindo as próprias edificações residenciais neocoloniais. Portanto, com este procedimento pode-se analisar o “encontro com o gosto”, ou seja, a cumplicidade de determinados rituais, gestos, linguagens – inclusive arquitetônicas – entre a arquitetura, os proprietários e os novos modos de morar na contemporaneidade.

A seleção pela Residência Ribeiro Reis se estrutura por ser bem de interesse à preservação - seja na estrutura e na estética - e por ainda manter sua função inicial de residência unifamiliar, apresentando uma relação com as linhas mais simples do neocolonial – compondo vários blocos para a formação da planta baixa – , porém com características marcantes, assim como a tipologia mais tradicional marcada por ambientes amplos, específicos nas funções, assim como na hierarquia (grau de importância dos ambientes) dos mesmos.

Paralelamente a esta discussão vê-se em Belém certa peculiaridade nas formas e padrões aplicados nas edificações residenciais neocoloniais o que transmite outra característica desta linguagem que é a sua



difusão nos países, principalmente, os de cultura latino-americana, pois apresenta em cada nação uma forma específica de aplicá-la - baseada na tradição, na regionalidade de cada local.

Para tanto considera-se a edificação como documento concreto da memória e para isso necessita-se transformar a mesma, os tijolos, pedras, ferros e cimento nela contidos, em uma herança, uma simbologia, tornando-a um testemunho legal que está imerso a valores sejam eles de antiguidade e histórico, assim como de novidade e contemporaneidade onde a arte é mutável (Riegl, 2006). Atentando-se ao artefato não como um objeto inacabado, pois é passível de variação (mudança) para ser útil, logo, este objeto originalmente projetado para fins residenciais (moradas de uma única família), no decorrer do tempo passa a abrigar novos usos, o que acarretam intervenções.

A questão não é impedir tais modificações, mas sim atentar para o não apagamento da estética e do testemunho histórico que o imóvel apresenta. Hoje em Belém busca-se por residências neocoloniais para servirem a novas funções, sendo por vezes adaptadas com o apagamento de características estilísticas, o que prejudica não apenas a história da arquitetura paraense, mas sim a própria memografia, resultando numa lacuna na própria trajetória individual desses objetos/artefatos.

Dessa forma no contexto histórico da arquitetura paraense a documentação desses artefatos produzidos por humanos, desde as suas construções e detalhes estéticos até as transformações ocorridas (seja por atividades humanas, questões culturais e outros), servem como eixos para discutir sobre a questão de preservar. A importância desses artefatos edificados deve-se não somente há história ou ao conteúdo histórico que apresentam impregnados em seus alicerces, mas são instrumentos físicos, documentos físicos que comunicam fatos sociais e que acarretam diferentes significados presentes na sociedade.

Portanto ao decidir intervir em edificações antigas, como as residências neocoloniais, devem-se saber quais serão estes processos de apagamento, a fim de não prejudicar na leitura da gramática compositiva (estético-funcional e estético-compositiva) destas arquiteturas, podendo afetá-la como registro multidimensional patrimonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da aplicação do método estratigráfico em sua etapa primária (descritiva-documental), pode-se obter pela leitura de parâmetros e momentos desta edificação fases ou etapas de intervenção. Logo, com base em informações histórica e estrutural, buscou-se apresentar as distintas ações dos processos destrutivos e construtivos realizados pelos proprietários e que acabam repercutindo ao processo de desvalorização da Residência Ribeiro Reis como bem de interesse à preservação na cidade de Belém.

Para isso optou-se pela leitura de parâmetros como proposta de análise dos diferentes elementos existentes e os que possam cumprir funções similares, com os quais obteve-se resultados sobre as ações de apagamentos em prol da contemporaneização estética e das constantes mudanças da vida social e o como estas afetam o artefato. Realizando o levantamento documental unido à prática, seja na análise de materiais ou em entrevistas, se gerou maior precisão e detalhamento para a continuação das próximas etapas.

Assim, a base deste levantamento fora dados obtidos em entrevistas; pesquisas sobre o histórico do bairro; e das informações nas certidões de escritura pública e de registro de imóveis. Transmitindo estas informações para os programas gráficos gerou-se representações para visualizar e entender sobre as modificações realizadas e o quanto estas, quando sem a participação dos órgãos de competência patrimonial para auxiliar aos proprietários, podem acarretar mudanças de valor não só ao sítio, mas ao artefato edificado, atentando que no caso deste objeto de estudo aqui analisado as intervenções continuam a ocorrer.

Por fim, os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, pois no decorrer do texto apresentou-se parte da pesquisa em andamento sobre a estética neocolonial na região Norte do Brasil, contribuindo



para os estudos acadêmicos sobre a documentação de arquiteturas neocoloniais residenciais (civis) de interesse à preservação em Belém do Pará, assim como nos desafios teóricos e metodológicos para a leitura de estruturas arquitetônicas, a partir da etapa inicial do método stratigráfico, voltado em divulgar a necessidade do conhecimento acerca das arquiteturas enquanto referências para pesquisas voltadas a evidenciar os valores histórico e de antiguidade de artefatos arquitetônicos.

O caso da Residência Ribeiro Reis, infelizmente, não está isolado. Há outros. Através do estudo da evolução das intervenções realizadas nesta arquitetura e as que se soube ter interesse a serem realizadas pelos atuais proprietários ratificam o quanto os proprietários são necessários para salvaguardar esses artefatos, pois cada remoção e/ou adição na arquitetura afeta a sua validação como bem de interesse à preservação (o seu valor como bem patrimonial). Assim como na maneira que estas intervenções são realizadas, no geral, retirando elementos antigos (textura, pintura, objetos e etc.) para colocação de outros mais contemporâneos (peles de vidro, esquadrias de alumínio, pinturas que fogem ao padrão cromático da estética e etc.), que vão descaracterizando a arquitetura até chegar ao ponto de apagamento de todos os vestígios de valor patrimonial do artefato.

AGRADECIMENTOS

Este artigo integrou a pesquisa apoiada pela bolsa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) concedida para realização de meus estudos durante o doutorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Felipe Moreira. **A Linguagem Arquitetônica Tradicionalista**: estudo das residências neocoloniais no bairro de Nazaré, em Belém do Pará (1910-1940). 2015. 273 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/6697>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

AZEVEDO, Felipe Moreira. **Significância Cultural Patrimonial**: percepções sobre o valor da arquitetura neocolonial no Norte do Brasil. 2024. 433 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024. Disponível em: <https://ppgau.propesp.ufpa.br/index.php/br/teses-e-dissertacoes/teses/376-teses-2024>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

AZEVEDO, Felipe Moreira; MIRANDA, Cybelle Salvador. Estudo das Fachadas Neocoloniais em Belém: linguagem arquitetônica tradicionalista no bairro de Nazaré. In: MIRANDA, C. et. al. **Arquitetura Amazônica**: tradição, tradução e inovação. Belém: Folheando, 2021, p. 108-133.

AZEVEDO, Felipe Moreira; MIRANDA, Cybelle Salvador. Stratigrafia do Instituto Estadual Carlos Gomes de Belém do Pará: das ações do arquiteto português David Lopes às intervenções contemporâneas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO LUSO-BRASILEIRA, 2023, Guimarães. **Atas do 4º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira**. Guimarães: Universidade do Minho, 2023. p. 993-1004. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/157241>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

BORRAZÁS, Patricia Mañana; ROTEÁ, Rebeca Blanco; VILA, Xurxo M. Ayán. Arqueotectura 1: bases teórico metodológicas para una arqueología de la arquitectura. **Revista Tapa: traballos de arqueoloxía e patrimonio**, Santiago de Compostela, nº 25, p. 11-29. 2002. Disponível em:



https://www.academia.edu/1576947/Arquitectura_1_Bases_te%C3%B3rico_metodo%C3%B3gicas_para_uma_Arqueologia_da_de_la_Arquitectura. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

BROGIOLO, Gian Pietro. **Archeologia Dell'edilizia Storica** – Documenti e Metodi. Como: Edizioni New Press – Università di Padova, 1988.

BROGIOLO, Gian Pietro. Dall'Archeologia dell'architettura all'Archeologia della complessità. **PYRENAE – Revista de Prehistoria i antiguitat de la mediterrania occidental**, V. 1, nº 38, p. 7-38. 2007. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Pyrenae/article/view/196207>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

CHIAROTTI, Tiziano Mamede. O Patrimônio Histórico Edificado como um Artefato Arqueológico: uma fonte alternativa de informações. **Revista Habitus**, Goiânia. V.3, nº 2, p. 301-319. 2005. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/61>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

CRUZ, Ernesto. **As Edificações de Belém 1783-1911**. Belém: Conselho Estadual de Cultura do Pará, 1971.

CRUZ, Natália de Freitas. Relação antigo-novo na morfologia urbana – contraste e analogia na Praça Mauá do Rio de Janeiro. **Revista Paisagens Híbridas**, v. 3, n. 2, p. 144-175. 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Felipe/Downloads/rlandrade,+08+-+V3+N2+-+PH+-+Artigo+6_compressed.pdf. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

HARRIS, Edward Cecil. Estratigrafia de estructuras en pie. **Pensamiento arqueológico**, Cuba, p. 79-87, 1998. Disponível em: <https://cubaarqueologica.com/cuba-arqueologica-revista-digital-de-arqueologia-de-cuba-y-el-caribe/>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.

MATTOS, Guilherme Meirelles Mesquita de; REIS, Carolina Barbieri. Modelagens volumétricas em plataforma sig no estudo morfológico e patrimonial da área central do Rio de Janeiro. **Revista Paisagens Híbridas**, v. 3, n. 2, p. 60-89. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ph/article/view/61646>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

ORSER JUNIOR, Charles E. **Introdução a Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

RIEGL, Alois. **O Culto Moderno dos Monumentos: sua essência e sua gênese**. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2006.

SANTOS, Anderson Miranda dos; AMARAL, João Paulo Carvalho do. O caminho como cenário do Círio de Nazaré: paisagens nascidas do imaginário popular. **Revista Paisagens Híbridas**, v. 1, n. 2, p. 198-222. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ph/article/view/22979>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

TIRELLO, Regina A. Arqueologia da Arquitetura: um modo de entender e conservar edifícios históricos. **Revista CPC**, São Paulo, nº 3, p. 145-165. 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/15602>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

NOTAS

ⁱ Cartório de Registro de Imóveis - 2º Ofício, Belém - Pará. Matrícula 02-A, folha 02, Livro nº 2E-A. Apresentado pela proprietária em entrevista de 13 de junho de 2013, ao pesquisador Autor.

ⁱⁱ Escritura pública de compra e venda de 17 de março de 2010, lavrada às fls. 080, do Livro nº 591 do Cartório de Notas 2º Ofício desta cidade (Cartório Diniz). Apresentado pela proprietária em entrevista de 13 de junho de 2013, ao pesquisador Autor.

ⁱⁱⁱ Arte Marajoara: representa a produção artística, sobretudo em cerâmica, dos habitantes da Ilha de Marajó. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5353. Acesso em: 11 de agosto de 2025.

